

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS UTILIZADAS DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – EDUCAÇÃO FÍSICA/FURG

PATRICIA MACHADO DA SILVA¹; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR²

¹*Universidade Federal de Pelotas (PPGEF) – patriciamachadodasilva@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (PPGEF) – mrazevedojr@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A iniciação esportiva e o trato dos esportes coletivos (E.C) são conhecimentos importantes da formação inicial, pois embora existam diferentes conteúdos da Educação Física (EF) que devem ser trabalhados na escola, os E.C ainda são os mais utilizados (FORTES et al., 2012). Uma das formas de ensinar E.C é através da metodologia tradicional, que vem sofrendo críticas ao longo dos últimos anos pelo seu ensino descontextualizado. Como consequência, novas abordagens surgiram buscando a ruptura deste método e propondo, como ferramenta, a utilização do jogo (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009).

A formação de professores para a educação básica deve preparar o universitário para a prática docente esperada. Para Mendes et al. (2006) os conhecimentos ensinados nos cursos de formação devem preparar o professor para as suas reais necessidades na futura prática pedagógica e, dessa forma, contribuir na sua atuação profissional. Por isso, se torna importante assegurar nos cursos de licenciatura em EF a formação didático-metodológica no ensino dos esportes e o domínio do conteúdo. Como resultado, isso irá contribuir para uma formação esportiva mais adequada para crianças e adolescentes.

Dessa forma, para uma melhor intervenção profissional, torna-se importante a preparação dos futuros professores para atuarem com novas abordagens de ensino que busquem não apenas o ensino da técnica e com isso, provocar mudanças significativas na forma como o E.C é ensinado na escola.

O objetivo deste trabalho é identificar as metodologias de ensino de esportes coletivos utilizadas por estudantes de licenciatura em Educação Física no estágio supervisionado do 6º ao 9º da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

2. METODOLOGIA

De acordo com o objetivo, trata-se de um trabalho de caráter descritivo, além de possuir delineamento de estudo de casos múltiplos. A amostra foi selecionada a partir dos alunos que estavam matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado III, que compreende os anos finais do ensino fundamental, durante o ano de 2016 na FURG. E que, além disso, trabalhavam com E.C durante o estágio. Apenas cinco se encaixaram nos critérios de inclusão, sendo que apenas dois destes concordaram em participar do estudo.

Como técnica de coleta de dados foi utilizada a estimulação da recordação, que consiste na gravação em vídeo da aula do estagiário e na visualização dela pela pesquisadora junto ao estudante (AMADO; VEIGA SIMÃO, 2013). Foram gravadas quatro aulas e após a gravação, elas foram analisadas com o intuito de identificar os métodos de ensino dos esportes utilizados pelos alunos. Através de um roteiro semiestruturado que guiou a investigadora, eles foram questionados sobre seus objetivos, conteúdos e métodos de ensino escolhidos.

A análise dos dados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Ela desenvolveu-se em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos dados (BARDIN, 1977). Os dados obtidos dos vídeos e das estimulações foram descritos e categorizados. As atividades realizadas durante as aulas foram distribuídas nas seguintes categorias: exercícios analíticos, exercícios sincronizados, brincadeiras, jogos pré-desportivos, situações de jogo, jogos reduzidos e jogo formal (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão aqui apresentados individualmente através da descrição dos objetivos a serem atingidos com o ensino do esporte, as características da turma, o conteúdo trabalhado e as metodologias de ensino. Utilizamos as letras A e B, para identificar os sujeitos, garantindo o seu anonimato.

O aluno A, durante a estimulação da recordação, contou que possuía uma turma de 6º ano com um total de 30 alunos, com até 15 anos de idade. Ele optou por ensinar Handebol, conteúdo desconhecido pela maioria dos estudantes. Como objetivo a ser atingido ao final do semestre, ele gostaria que eles conhecessem o esporte e conseguissem praticá-lo sozinhos.

É ter essa vivência, né, do Handebol como do Futsal que a maioria conhece, eles terem ali a mesma noção do que é o Futsal, tipo ir lá sem o professor, jogar, saber as regras, o conceito em si do Futsal [...] digamos jogar e saber o que eles estão jogando (ESTAGIÁRIO A).

Quando questionado sobre o que ele achava que os alunos precisavam saber, para que esta meta fosse alcançada, relatou que havia a necessidade de entendimento da lógica interna do Handebol. Inicialmente ele trabalharia com a questão técnica, no entanto após conhecer melhor a turma e perceber o baixo nível de conhecimento sobre o esporte, o estagiário relatou sua opção por trabalhar através do lúdico. Para Greco & Benda (1998), durante a fase de orientação (12-14 anos) jogos pré-desportivos, grandes jogos e jogos recreativos, por exemplo, devem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem dos esportes, visto que possuem tanto sentido recreativo, como educativo.

O estagiário B realizou estágio em um 8º ano, com uma turma de 32 alunos com idades entre 13 e 17 anos. Também escolheu ensinar Handebol e assim como na turma do estagiário A, a maioria dos adolescentes nunca havia praticado a modalidade. O objetivo dele com o ensino do esporte, também é fazer com que os alunos consigam aprender o suficiente para que possam praticar fora da escola, bem como desenvolver valores do E.C.

Para que esses propósitos fossem atingidos, ele conta que procurava orientar durante o jogo, para que as equipes se organizassem e trocassem passes, evitando assim, o individualismo. Por outro lado, não cobrava dos alunos exatidão na execução dos fundamentos técnicos.

[...] Aí tento deixar bem claro que eles não vão conseguir ganhar, vai ser muito difícil deles conseguirem ganhar, se não contar com o time todo. [...] - Bah gurizada, porque que ao invés de sair um correndo, a gente não faz isso, quando o goleiro pegar a bola, um fica aqui, mas o resto todo corre para frente e o resto fica aqui. - para tentar dar essa noção do time, como o time jogar junto.[...] Deixo arremessar do jeito que eles querem, só vejo se o

arremesso está saindo errado, fraco, está saindo ruim, aí eu ajudo eles, eu passo a forma de arremessar (ESTAGIÁRIO B).

Sob o mesmo ponto de vista, Greco & Benda (1998), sugerem nesta faixa etária, que o professor não busque o refinamento da técnica e sim desenvolvê-la de maneira global.

Tabela 1. Metodologias de Ensino Empregadas pelos Estagiários

Variáveis	A	%	B	%	Total	%
Metodologias						
Exercício Analítico	0	0	1	16,6	1	7,1
Exercício Sincronizado	2	25	0	0	2	14,3
Situação de Jogo	0	0	4	66,6	4	28,6
Jogo Reduzido	2	25	1	16,6	3	21,4
Jogo Formal	4	50	0	0	4	28,6
Total	8	100	6	100	14	100

A Tabela 1 mostra as metodologias utilizadas por cada estudante e também o número total. O estagiário A realizou quatro vezes o jogo formal. Este método compreende a utilização do jogo completo, mantendo suas características e regras, neste caso o Handebol. Essa estratégia é considerada ideal para o treinamento, pois os alunos já possuem algum domínio das habilidades técnico-táticas (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2015). Entretanto, a turma filmada não possuía experiência com o esporte trabalhado, além de estarem iniciando a prática esportiva na escola, ou seja, possuíam poucas vivências com E.C.

Ele adotou também, os jogos reduzidos quesão jogos com espaço e/ou número de jogadores diminuídos, em que a lógica técnico-tática do E.C é mantida. Para os mesmos autores, ele possibilita uma maior participação no jogo, devido ao menor número de participantes. Este tipo de estratégia facilita a aprendizagem de alunos iniciantes na modalidade, uma vez que leva a contatos frequentes com a bola e reduz a complexidade do esporte, contudo foi pouco contemplado durante as aulas do estagiário A.

Diante disso, percebe-se que 75% das atividades utilizadas pelo estagiário A, correspondem a metodologia tradicional que vem sendo criticada pelo seu ensino descontextualizado e valorização excessiva da técnica. Com ela o estudante terá dificuldades de transpor o que foi aprendido dentro do exercício sincronizado para o jogo formal (DIETRICH; DURRWACHTER; SCHALLER, 1984). A escolha destes métodos não condiz com o objetivo a ser atingido com o esporte, nem com a proposta de utilizar o lúdico no ensino, relatados pelo estagiário A.

Já o estagiário B empregou quatro situações de jogo, as quais simulam situações reais do jogo, de igualdade e de desigualdade numérica (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2015). Também permitem ensinar e vivenciar os fundamentos técnicos e táticos com oposição. Dessa forma, os alunos provavelmente realizarão ações coletivas. Como resultado, o estagiário B possivelmente conseguiu através dessa estratégia, estimular a cooperação, evitando assim o comportamento individualista.

Em estudo realizado com três estagiários de E.F em uma universidade pública de Santa Catarina, dois deles adotaram o modelo analítico. Já o terceiro, optou por atividades aqui chamadas de jogos pré-desportivos e condicionados (RAMOS; GRAÇA; NASCIMENTO, 2006). Estes métodos são diferentes dos adotados pelos

estagiários A e B, em que foram adotados em sua maioria os métodos do jogo formal e de situação de jogo, respectivamente.

4. CONCLUSÕES

É possível perceber as diferenças existentes entre alunos de um mesmo curso. Enquanto que um estagiário apresenta dificuldades em adequar a metodologia a seus objetivos, o outro consegue ser coerente com o seu planejamento. Ainda assim, a utilização do método tradicional causa preocupação, visto que ele, ao longo das décadas, vem sofrendo críticas. Além disso, existem outras metodologias que também poderiam ser utilizadas. Há a necessidade de se compreender como ocorre a escolha do método e o que a influencia. A pesquisa se encontra em andamento e, por isso, outros dados que ainda não foram analisados podem colaborar para o entendimento destes resultados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, J.; VEIGA SIMÃO, M. Pensar em voz alta, autoscopia e estimulação da recordação. In: AMADO, J. (Org.).**Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. p.235-244.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H.J. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Tradução de Renate Sindermann. Rio de Janeiro: AoLivro Técnico, 1984.

FORTES, M.O. et al. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas-RS: Contexto das aulas e conteúdos.**Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 69-78, 2012.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. (Orgs.) **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 1v.

MENDES, E.H. et al. Avaliação da Formação Inicial em Educação Física: um Estudo Delphi. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 53-64, 2006.

PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B. **Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

RAMOS, V.; GRAÇA, A.B.S.; NASCIMENTO, J.V. A representação do ensino do basquetebol em contexto escolar: estudos de caso de formação inicial em Educação Física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, n.1, p.37-49, 2006

REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R.R. Pedagogia do Esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n.3, p. 600-610, 2009.